

# TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA PEDAGOGIA DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE: UMA REFLEXÃO SOBRE O LIVRO *ENSINO DE LUTAS*

**Carlos Herold Junior**

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Publicada em 2012, a coletânea *Ensino de Lutas: reflexões e propostas de programas* contém 11 capítulos dedicados à pedagogia das artes marciais e modalidades desportivas de combate. A intenção, conforme lemos na apresentação à obra, é “trazer informações sobre o processo de ensino das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, com objetivo de convidar os profissionais que atuam nesse processo tão importante à reflexão” (FRANCHINI; VECCHIO, 2012, p. 5).

Emerson Franchini e Fabrício Boscolo Del Vecchio são os organizadores. Eles são professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Pelotas, respectivamente. Coordenadores do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades de combate*, sediado na USP, eles conduzem pesquisas sobre essa importante dimensão da cultura corporal de movimento, com atenção a várias modalidades e faixas etárias.

As investigações sobre as lutas e as artes marciais têm conquistado alguma visibilidade na educação física brasileira nos últimos anos. Porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido para se afirmar que elas são partes do cotidiano das pesquisas realizadas em nossas universidades. Em um estudo de 2010 (CORREIA; FRANCHINI, 2010), constatou-se que 2,93% de 2561 artigos publicados em periódicos da área, abordaram aspectos pertinentes às lutas. Disso, concluiu-se o seguinte: “a Educação Física do ponto de vista acadêmico não se apropriou das manifestações L/AM/MEC<sup>1</sup> de forma minimamente satisfatória face ao dinamismo, à complexidade, à pluralidade e à presença premente dessas atividades corporais no âmbito da cultura brasileira e global” (CORREA; FRANCHINI, 2010, p.7). Deverá ser apurado se, na atualidade, essa avaliação ainda se sustenta. De qualquer modo, *Ensino de lutas* colabora na reversão desse estado ao publicar pesquisas que tem a aprendizagem e o ensino das lutas como tema.

Há dois registros analíticos que, tacitamente, separam os escopos dos capítulos; de um lado, estuda-se o ensino de modalidades de luta específicas, apresentando “propostas de programas” situadas a partir das demandas pedagógicas de cada uma delas: defesa pessoal (capítulo 3<sup>2</sup>), capoeira (capítulo 4<sup>3</sup>), judô (capítulos 5<sup>4</sup> e 6<sup>5</sup>), karatê-do (capítulo 7<sup>6</sup>), taekwondo (capítulo 8<sup>7</sup>), luta olímpica (capítulo 9<sup>8</sup>) e kung fu (capítulo 11<sup>9</sup>). De outro, há

---

<sup>1</sup> Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate.

<sup>2</sup> Por Fabrício Boscolo Del Vecchio.

<sup>3</sup> Por Pedro Henrique Martins Valério e Cristiano Roque Antunes Barreira.

<sup>4</sup> Por Douglas Montel.

<sup>5</sup> Por Marcus Agostinho.

<sup>6</sup> Por Keith Sato Urbinati.

<sup>7</sup> Por Paula Avakian e Diego Souto Morine.

capítulos em que o ensino é pensado abstraído-se às particularidades de cada manifestação, partindo dos referenciais do desenvolvimento motor, fisiologia, biomecânica, psicologia e filosofia (capítulos 1<sup>10</sup>, 2<sup>11</sup> e 10<sup>12</sup>).

Destaca-se nos capítulos do primeiro registro, a ênfase dada ao conhecimento técnico das modalidades como condição para se pensar sua pedagogia. Isso se manifesta em apresentações detalhadas das modalidades, com análise “do histórico”, descrição de golpes e apresentação de regras de competição. Emblemáticos são os títulos de alguns capítulos: o capítulo 8 – *Taekwondo* – e o capítulo 7 – *Karate-do: a arte das mãos vazias*. Eles materializam uma postura de fazer conhecer o “conteúdo” como condição para se passar às considerações pedagógicas sobre ele. Mesmo que isso não ocorra tão explicitamente nos títulos dos outros capítulos, tem-se mesma postura nos capítulos 5 – *Pedagogia do judô sob a perspectiva do esporte educacional* -, 9 – *Pedagogia do ensino da luta olímpica em escolas* - e no 11 – *Processo de ensino-aprendizagem do kung fu em pessoas com deficiência intelectual*.

A valorização desse conhecimento relativo às exigências técnicas de cada modalidade se manifesta, também, na biografia de todos os autores da coletânea: lemos em seus currículos, apresentados no final do livro, que, ao lado da formação acadêmica com graduação e pós-graduação *stricto sensu*, eles possuem elevadas graduações nas modalidades sobre as quais escrevem. Para além da inquestionável positividade que isso acrescenta à obra, vemos que as experiências dos autores como praticantes, atletas e professores são alçadas à categoria de autoridade legitimadora das reflexões pedagógicas apresentadas.

A outra legitimadora é a ciência. Se ela também conduz os capítulos voltados aos programas propostos para modalidades específicas, é o embasamento científico que vai ser destacado como o fomentador dos capítulos cuja abordagem do ensino acontece nos seus aspectos mais gerais. O conteúdo do capítulo 1 – *Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas* – e 10 – *Programas de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate para crianças de segunda infância* – sustenta-se na crítica à tradição metodológica existente no campo das artes marciais, tanto no âmbito de seu ensino, quanto no tocante ao treinamento desportivo. A tradição é vista como distanciada do embasamento proveniente das diferentes ciências que apoiam a pedagogia (científica). Essa tradição seria marcada pela “rigidez e pelo formalismo do processo de ensino-aprendizagem (FRANCHINI; VECCHIO p.12), o que levaria a uma “prática pouco reflexiva” (p.13), redundando em um ensino que desenvolveria “habilidades abertas como se fossem fechadas” (p.14). Os autores do capítulo 10 concordam com essa ideia, escrevendo que seu objetivo é “estabelecer parâmetros pertinentes (lê-se, científicos) tanto à elaboração de programas quanto ao ensino da habilidade de luta para crianças de segunda infância” (p.209).

A leitura da coletânea mostra que, à revelia dos organizadores e dos autores, as reflexões estão marcadas pela tensão entre tradição (materializada na história de vida dos autores e na forma como a maioria dos capítulos é redigida), e ciência (assumida como a grande colaboração dos organizadores e autores do livro aos demais professores): a tradição está presente no livro e é divulgada por ele, ao mesmo tempo em que ela é criticada pela proposição de programas embasados em dados colhidos em copiosa quantidade de artigos e livros citados no decorrer das reflexões.

Apenas o capítulo 2 – *Os valores na pedagogia das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate* – lida, mesmo que incidentalmente, com os elementos

---

<sup>8</sup> Por Bianca Miarka e Rosângela Conceição.

<sup>9</sup> Por Aline Toffoli.

<sup>10</sup> Por Fabrício Boscolo Del Vecchio e Emerson Franchini.

<sup>11</sup> Por Cristiano Roque Antunes Barreira.

<sup>12</sup> Por Paula Avakian e Diego Souto Morine.

dessa constatação no bojo de suas problemáticas. Ao partir de um viés filosófico, nele lemos que desde a modernidade, com o desenvolvimento da ciência, construiu-se uma nova maneira de se refletir sobre os mais variados aspectos da natureza e da sociedade. Essa nova maneira, marcadamente crítica às tradições intelectuais até então existentes, gerou um “choque de valores entre tradição e ciência” (p.30). Com efeito, a importância do referido choque, poderia ser escrutinada de uma forma mais plena na coletânea. Além de ele ser traço indelével do mundo contemporâneo e já ter presença velada no livro de um modo geral, é ele que fornece os parâmetros de um grande desafio no campo das artes marciais: estabelecer/romper limites entre ciência e tradição, presentes no dia a dia das escolas de lutas e artes marciais. E isso sem esquecer que o já citado espaço que vem sendo conquistado por pesquisas que abordam as lutas no campo da educação física, em boa parte é fruto do envolvimento dos pesquisadores como praticantes, atletas e professores dessas modalidades. Como também já mencionado, a coletânea é um resultado direto desse fato e justifica boa parte de seu valor nele.

Considerar mais plenamente a dialética ciência x tradição, traria condições interessantes para abordarmos questões de grande valia e que são a razão da coletânea em tela: afinal, de onde viria o conhecimento que sustenta o ensino e a aprendizagem dessas modalidades? Da prática cotidiana, com repetições extenuantes de movimento, sustentadas na experiência e no respeito à diluviana autoridade do mestre e que escapam à compreensão de seus pupilos? Ou viria da ciência, com seu crivo questionador a evidenciar que muita dessa autoridade é apenas um hábito, incapaz, muitas vezes, de produzir os resultados educacionais e atléticos esperados? Nessa ótica, relativizar a dicotomia que coloca ciência e tradição em rota de colisão, além de ser um importante preceito pedagógico, é uma advertência para um perigo iminente ao conjunto dos capítulos:

[...] para que não haja ausência crítica de pensamento e prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, quer seja por uma espécie de absolutização científico natural – um mero distanciamento calculador e funcionalista -, quer seja por uma absolutização da tradição – um fundamentalismo acrítico (FRANCHINI; VECCHIO, 2012, p.31).

É inadiável uma reflexão mais sistemática sobre as rupturas e continuidades entre os achados científicos e a prática tradicional de ensino e treinamento. Esse aprofundamento é relevante não apenas às futuras pesquisas dos analistas que escreveram os capítulos da coletânea, mas a todos que visam a uma intervenção com as lutas, artes marciais e esportes de combate, que minimize os obstáculos advindos tanto da “absolutização científica” quanto do “fundamentalismo acrítico”. Assim, *Ensino de lutas*, além de concretizar a instrumentalização pedagógica de professores, efetivamente providenciada nas suas análises, oferece estimulantes potenciais analíticos, mesmo que ainda não explicitamente assumidos como tais em suas reflexões sobre a importância das lutas na atualidade.

## Referências

CORREA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate, **Motriz**: Revista de Educação Física, v. 16, 2010. p. 1-9,

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. Del. **Ensino de lutas**: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012.

Recebido em: 07/01/2015  
Revisado em: 13/05/2015  
Aprovado em: 25/05/2015

Endereço para correspondência:  
[carlosherold@hotmail.com](mailto:carlosherold@hotmail.com)  
Carlos Herold Junior  
Universidade Estadual de Maringá  
Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário,  
Maringá - PR, 87020-900